



## “98 na rede”: Um estudo sobre os gêneros opinativos e informativos<sup>1</sup>

Noele Alves DORNELLES<sup>2</sup>

Rodolfo STANCKI<sup>3</sup>

Centro Universitário Autônomo do Brasil, Curitiba, PR

### RESUMO

Este artigo apresenta uma análise inicial do programa de rádio paranaense “98 na rede” para identificar os gêneros jornalísticos presentes. O objetivo é mapear os gêneros predominantes na atração, que ficou no ar entre 2011 e 2014 na emissora 98 FM, de Curitiba. Para isso, foram utilizados cinco edições do programa, gravados entre setembro e outubro de 2014 segundo o método de Análise de Conteúdo, com o procedimento de semana artificial, elaborado por Bardin. A discussão teórica aborda o conceito de jornalismo opinativo e jornalismo informativo. As primeiras conclusões apontam para um desequilíbrio entre os gêneros jornalísticos, com presença massiva de comentários.

**PALAVRAS-CHAVE:** “98 na rede”; Jornalismo Informativo; Gêneros Jornalísticos; Rádio.

### INTRODUÇÃO

Em 2011, a emissora 98 FM de Curitiba começou a produzir uma programação de jornalismo esportivo, voltada basicamente para o futebol. Com uma hora de duração de segunda a sexta, a atração trazia informações, debates e comentários sobre os campeonatos e os times paranaenses (BONUCCI, 2013). O programa tinha como foco principal os clubes de Curitiba, além de fazer transmissões dos jogos e a cobertura jornalística após a partida. O “98 na rede” buscava dinamismo e interatividade, com a presença de matérias especiais sobre jogos, fatos da atualidade e entrevistas com personalidades que marcaram a história do futebol<sup>4</sup>. Em 2014, por causa da instabilidade financeira provocada pela perda de audiência nos meios jornalísticos tradicionais, o programa “98 na rede” foi cancelado pela emissora. A sua última

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 4 a 6 de junho de 2014.

<sup>2</sup> Formada em Comunicação Social- Jornalismo pela UNIBRASIL-PR, email: [nokadornelles@hotmail.com](mailto:nokadornelles@hotmail.com)

<sup>3</sup> Professor orientador em fase de Doutorado pela UFPR-PR, email: [stancki@gmail.com](mailto:stancki@gmail.com)

<sup>4</sup> Matéria publicada no jornal Gazeta do Povo. Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/esportes/conteudo.phtml?id=1079070>> Acesso em 20 de setembro de 2014.



transmissão ocorreu no dia 12 de dezembro. Segundo o site *Tudo Rádio*<sup>5</sup>, “a 98 FM produzirá uma nova grade em 2015, por isso o programa saiu do ar por uma estratégia artística da emissora”<sup>6</sup>.

Com a proposta de ser um produto jornalístico, conforme descrito pela própria publicidade da 98 FM, a presença excessiva de opinião pode descaracterizar o “98 na rede” como um radiojornal, que, é formado por produções informativas. Mas uma rápida passagem pelo programa nos permite perceber que a informação é desprivilegiada diante da opinião dos apresentadores e comentaristas. Por isso, este artigo busca identificar qual o principal gênero jornalístico predominante no “98 na rede”? O objetivo é verificar se, no “98 na rede”, quais são os gêneros jornalísticos no programa “98 na rede”.

O futebol começou a ser praticado na Inglaterra, mas só no Brasil passou a ser reconhecido como uma modalidade esportiva e ganhou novos admiradores e praticantes do esporte, sendo moldado e aprimorando ao longo dos tempos. Segundo Machado e Chrestenzen (1991), em Curitiba, a prática começou em julho de 1909 com o jovem Frederico Essenfelder, que reuniu amigos para uma partida. O evento ocorreu entre as ruas Marechal Floriano Peixoto e João Negrão.

Logo após o evento que reuniu os amigos de Essenfelder, o futebol ganhou expressão na capital paranaense, fazendo com que surgisse o primeiro time profissional da cidade: o Coritiba, fundado em 12 de outubro de 1910. Com o esporte estabelecido na cidade, novos clubes surgiram e, com isso, o primeiro Campeonato Paranaense<sup>7</sup>, em 1915.

O Clube Atlético Paranaense, hoje um dos times mais importantes da cidade, nasceu da junção das equipes Internacional Futebol Clube e América, em 1924 (MACHADO; CHRESTENZEN, 1991). Outro clube que contribuiu para a história do futebol curitibano foi Clube Atlético Ferroviário, fundado em 1930 por uma associação de empregados de uma rede ferroviária local. Para organizar os clubes da região, havia

---

<sup>5</sup>Disponível em: <http://tudoradio.com/noticias/ver/12121-exclusivo-98-fm-nao-tera-futebol-em-2015-e-anuncia-nova-grade-em-curitiba>> Acesso em: 22 de Janeiro de 2015

<sup>6</sup>O tema deste trabalho já tinha sido decidido antes do anúncio oficial de cancelamento do programa na emissora 98 FM.

<sup>7</sup>É o principal torneio de futebol do estado do Paraná. A sua primeira edição aconteceu em 1915. O Coritiba é o time que conquistou mais títulos, ao todo 37 (MACHADO; CHRESTENZEN, 1991).



na época a Liga Esportiva Paranaense. Em 1937, com a popularização do esporte, a entidade se transformou na Federação Paranaense de Futebol<sup>8</sup>.

Na década de 1970, por causa do excesso de times na cidade, os dirigentes dos clubes resolveram fazer fusões. Com isso, o Britânia Sport Club, Palestra Itália Futebol Clube e o Atlético Ferroviário se uniram no que se tornaria o Colorado Esporte Clube. O Pinheiros Esporte Clube, por sua vez, surgiu da junção do Savóia com o Água Verde, em 1971. Em 1989, a união entre o Colorado e o Pinheiros se tornaria o Paraná Clube.

O desenvolvimento dos principais times da capital foi acompanhado pela popularização do invento do italiano Guglielmo Marconi por aqui. O rádio começou no Paraná com a Rádio Clube Paranaense, fundada em 1924. Na época, a emissora era a terceira a surgir no país. Alguns anos depois, a Rádio Clube recebeu o prefixo de PRB-2, que ficou conhecida como B2. Em 1934, a B2 transmitiu pela primeira vez uma partida de futebol. O jogo foi entre o Coritiba e o Atlético.

Segundo Lustosa (2003), o rádio já era visto como lazer para a população paranaense na época. As transmissões esportivas deram à Rádio Clube a popularidade e o aumento dos ouvintes. As radionovelas, que dominavam o meio, tiveram muita força no Paraná, chegando a ter 13 títulos simultâneos no ar.

Em 1960 e 1970, começaram as crises financeiras no mercado radiofônico, provocadas pela expansão da televisão para dentro da casa das pessoas. Somente nos anos 1980 houve uma recuperação (WITIUK, 2007), alavancada por um remodelamento nos projetos das rádios espalhadas pelo país, como a 98 FM.

Criada em 27 de novembro de 1988, a emissora hoje faz parte do Grupo Paranaense de Comunicação (GRPCom). Em 1989, os diretores da rádio começaram a investir em uma programação local. Com mais investimentos, a empresa apostou em gêneros musicais populares, como o pagode e o sertanejo, alcançando um público interessado em novos segmentos musicais (BONUCCI, 2013).

Atualmente, a 98 FM conta com uma programação variada. Com uma forte interação com os ouvintes, ela se tornou a terceira emissora mais ouvida de Curitiba, segundo uma pesquisa do Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística, realizada em março de 2014<sup>9</sup>. O diretor artístico da emissora 98FM, Cristiano Stuani, afirma que

---

<sup>8</sup>Até os dias de hoje a Federação organiza o futebol profissional no Estado do Paraná. Atualmente, o seu presidente é o Hélio Cury (FUTEBOL, 2014).

<sup>9</sup>Disponível em: <http://tudoradio.com/noticias/ver/8821-audiencia-pr-massa-fm-assume-a-lideranca-geral-em-curitiba>  
> Acesso em 30 de setembro de 2014.



o jornalismo “está sendo inserido atualmente no período das 6 às 8 horas da manhã com notícias rápidas entre as músicas” (STUANI, 2015).

## MÚLTIPLOS GÊNEROS JORNALÍSTICOS

O “98 na rede” se tornou base deste estudo por ser um programa que está no rádio em Frequência Modulada (FM) e por ser uma atração que já fazia parte do cotidiano da pesquisadora. Além disso, trata-se de uma proposta que ganhou notoriedade local quando foi criado em 2011 por ter montado uma equipe de profissionais reconhecidos em vários segmentos do jornalismo esportivo paranaense.

Na delimitação teórica utilizamos o jornalismo opinativo para explicar o critério de comentário. Segundo Melo (2003), esse tipo de produção é ligada a uma notícia e procura explicá-la, fornecendo detalhes sobre causa, consequências e alcance. A figura do comentarista é vista como um jornalista especializado em determinado assunto que, com bom repertório cultural, pode expressar a sua opinião, nem sempre explícita.

No rádio, os gêneros opinativos e informativos estão sempre presentes. Isso se dá pelo imediatismo do meio com o seu conteúdo. Segundo Ortriwano (1985), o rádio não exige a elaboração da mensagem a ser divulgada. Ele permite trazer o mundo ao ouvinte enquanto os acontecimentos estão se desenrolando.

Os gêneros jornalísticos, afirma Melo (1998), estão entre os maiores desafios do jornalismo como campo do conhecimento. Isso porque eles ajudam na configuração da identidade enquanto objeto científico e no alcance da autonomia jornalística, embora não sejam fáceis de serem delimitados.

Segundo Machado (2000 apud WITIUK 2007), a melhor definição de gêneros é de Mikhail Bakhtin: o gênero é uma força aglutinadora e estabilizadora dentro de uma determinada linguagem, um modo de organizar ideias, meios e culturas, de modo a garantir a comunicabilidade dos produtos e a continuidade dessa forma junto às comunicações futuras.

Melo (1998) defende que os gêneros são determinados pelo estilo que o jornalista deve manter. Elas são “as formas de expressão do jornalismo, no momento da produção do texto. O gênero é um mecanismo de codificação, é uma ferramenta, um código de escrita” (MELO, 1998, p.64).

Para Barbosa Filho (2009), o gênero é um instrumento para atualizar seu público por meio da divulgação e das análises dos fatos. O autor cita como gêneros radiofônicos



a nota, a notícia, o boletim, a reportagem, a entrevista, o comentário, o editorial, o radiojornal e as mesas-redondas.

As notas são pequenas informações que correspondem ao relato de acontecimentos que estão em processo de configuração. As notícias no rádio são apresentadas por meio de flash que relata um fato que ocorreu ou está ocorrendo.

O boletim é um pequeno programa informativo que vai ao longo da programação. A reportagem é uma narrativa que engloba as diversas variáveis do acontecimento, ela amplia o caráter minimalista do jornalismo. A entrevista é um diálogo entre repórter e fonte, sob a forma de perguntas e respostas, para obter informações.

O comentário procura não somente informar, como também orientar o ouvinte sobre a informação. O editorial tem como característica informar a opinião da instituição. A crônica é um texto escrito para ser lido, com recursos de sonoplastia.

O radiojornal é constituído por diversas seções ou editorias e tem periodicidade diária. As mesas redondas são espaços de discussões coletivas em que participantes apresentam suas ideias, compostas por especialistas e comentaristas que procuram esclarecer o público sobre um ou mais temas abordados.

Um programa esportivo pode ser em formato de notícias, comentários, entrevistas e mesas redondas, tem o objetivo divulgar, cobrir e analisar os eventos. No caso do “98 na Rede”, a ideia é verificar qual desses instrumentos aparece com mais frequência, levando em conta que a nota, a notícia, o boletim, a reportagem e a entrevista são considerados gêneros informativos. Já o comentário, o editorial, o radiojornal e as mesas-redondas são caracterizados como gêneros opinativos.

Para realizar essa verificação, adotamos a análise de conteúdo, conforme estruturada por Bardin. Segundo o autor, o método é uma técnica de investigação que tem por finalidade a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação:

Que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. [...] A intenção da Análise de Conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou, eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não) (BARDIN, 2009, p.38).

Segundo Bauer (apud Bardin, 2009), duas maneiras são utilizadas para fazer a análise, uma delas é uma amostra estratificada das matérias a serem analisadas,



utilizando as datas do calendário como referência. Ou a técnica mais usada, que é a semana artificial, que tem o objetivo de selecionar um dia da semana de cada semana no mês. Um exemplo seria a utilização da primeira segunda-feira de uma semana, e na semana seguinte, a terça-feira, e assim sucessivamente até fechar sete dias, quinze dias ou um mês.

Para a pesquisa foi preciso selecionar cinco edições do programa através de uma semana artificial. A amostra constituída é considerada confiável porque seleciona cada dia da semana de uma semana distinta. Ex: primeira segunda-feira do mês, a segunda terça-feira do mês e assim por diante. A forma de coleta é o que sugere Herscovitz (2008), —...uma técnica amplamente utilizada e que leva em consideração a capacidade do investigador de lidar com o tamanho da amostra (HERSCOVITZ, 2008, p. 131).

Ao escolher a metodologia deste trabalho foi pensado na Análise de Conteúdo, pois ela dá suporte à pesquisa que foi aplicada sem grandes riscos de gerar juízo de valor para o programa “98 na rede”. É preciso deixar claro que o que foi analisado é o conteúdo que a emissora transmitia dentro das edições do programa.

Embora os gêneros apontados por Barbosa Filho sejam extensos, nossa decupagem apontou somente produções de nota, notícia, reportagem e comentário.

Partindo desses preceitos foi separado cada um dos itens acima nas edições que foram utilizadas para análise. Os dias foram os de 22 e 23 de setembro e 8,16 e 17 de outubro, seguindo o modelo proposto por Bardin de amostra estratificada. Para isso, foi preciso separar cada edição em que se encontrariam os itens acima já mostrados.

Os gêneros foram categorizados de acordo com sua função dentro do programa. Conforme explicamos acima, há uma ressalva com relação aos gêneros “mesas-redondas”, “editorial”, “boletim”, “entrevista” e “crônica” levantados por Barbosa Filho (2009), que não foram encontrados nesta pesquisa. Este já pode ser um primeiro resultado desta pesquisa, que mostra que não há recorrência de todos os gêneros radiofônicos no programa “98 na rede”.

Os textos do critério “nota” apontavam principalmente informações dos futuros jogos dos times da capital paranaense, a pesquisa apontou para 15 entradas de nota com 7% da programação. A “notícia” tinha o objetivo de orientar o ouvinte em determinados assuntos dos times, ao todo houve 21 inserções com 8% nas edições. Na “reportagem” não existe um tema que predomine nas reportagens ao todo, há 3% desse gênero em 5 matérias. Os “comentários” são presença constante e formam o gênero majoritário do



"98 na rede", ao todo foram encontrados 82% de comentários com 229 inserções na pesquisa.

## ANÁLISE DE DADOS

Para um melhor entendimento dos resultados desta pesquisa produzimos uma tabela para mostrar como os gêneros estão inseridos dentro da atração "98 na rede". Partindo disso foram separados nos gêneros jornalísticos, números de entradas, porcentagem, o tema predominante e o seu diferencial. Confira abaixo:

Gênero Jornalístico	Número de entradas	Porcentagem	Tema predominante	Diferencial
Nota	15	7%	Jogos dos times.	Classificação dos times.
Notícia	21	8%	Baixas no elenco.	Aproveitamento dos times.
Reportagem	5	3%	Momento em que o clube estava vivendo.	Uma seleção de dados dos diferentes temas.
Comentário	229	82%	São determinados conforme o time que está sendo comentado.	Ter um especialista comentando. Há linguagem popular.
TOTAL	306	100%		

Tabela: Análise dos gêneros. Fonte: Autor.

Os gêneros foram separados por nota que tiveram 15 entradas 7% o tema era os jogos dos times o diferencial foi a classificação dos clubes. Já no item notícia teve 21 inserções com o assunto de baixas no elenco e tendo o aproveitamento dos clubes como diferencial. Foram encontradas 5 reportagem com 3% das encontradas foram 3 do Paraná Clube e 1 do Atlético Paranaense e 1 do Coritiba, a ideia principal era o momento em que o clube estava vivendo, o seu diferencial era a seleção de dados dos temas.

O gênero opinativo Comentário teve 229 inserções com 82%, o tema era determinado conforme o time que estava sendo comentado, o diferencial era ter um especialista comentando, nesse item notamos também o uso da linguagem popular.



Ao todo foram encontrados 306 inserções dos gêneros já descritos, em cinco dias de programas analisados em setembro e outubro de 2014.

## **CONSIDERAÇÕES**

Por meio desta análise do programa "98 na rede" podemos observar sua intenção de ser mais descontraído, caracterização feita pela massiva presença de gêneros opinativos. Também podemos notar que a atração tinha como objetivo informar o torcedor dos times de Curitiba e buscar fazer o melhor programa esportivo da cidade (BONUCCI, 2013). Após quatro temporadas, o programa, que se definia como jornalístico, se tornou um dos principais esportivos da capital paranaense até seu encerramento em dezembro de 2014.

Para esta pesquisa foi preciso criar categorias de análise a partir dos gêneros jornalísticos de Barbosa Filho para descobrir se o "98 na rede" pode ser considerado um radiojornal. Se seguimos a definição de radiojornal feita pelo autor, entendemos que essa produção é constituída por diversas seções e editorias, tem notícias, comentários e presença de diferentes assuntos. Partindo disso, podemos dizer que o "98 na rede" é um radiojornal, mas o programa entraria em uma subcategoria chamada pelo autor de "Rádio jornal de esporte".

Em nossa análise, percebemos também que a informação é desprivilegiada diante da opinião. Há uma inserção de opiniões muito maior do que de informação dentro do "98 na rede". Ao todo, temos 41 inserções de gêneros informativos contra 229 de gêneros opinativos.

A primeira hipótese pensada nesta pesquisa foi saber se existia somente gêneros informativos e opinativos dentro do "98 na rede". Os resultados obtidos apontam que sim, existem somente esses dois gêneros. Portanto, essa hipótese foi comprovada, como podemos notar na tabela.

Entre os gêneros informativos presentes no "98 na rede" podemos identificar a nota, notícia e reportagem. Entre os gêneros opinativos, somente o comentário surge como representante.

Na segunda hipótese, buscamos descobrir se existia um predomínio do comentário sobre outros gêneros. Com a análise, foi comprovada uma inserção de 229 comentários. Isso representa 82% da programação. Os gêneros informativos somam 41 entradas ou 18% da programação.





Concluimos, portanto, que o “98 na rede” era uma atração híbrida, com preponderância do gênero opinativo. No entanto, é preciso que haja um aprofundamento das pesquisas no tema para um melhor entendimento sobre os gêneros jornalísticos dentro de outros programas esportivos semelhantes para termos um panorama maior sobre a inserção neste tipo de produção radiofônica.

## REFERÊNCIAS

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística Aplicada às Ciências Sociais**. 5. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2004.

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos: Os formatos e os programas em áudio**. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2009. (Coleção comunicação estudos).

BARDIN, I. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições Setenta, 1994. 226 p.

BONUCCI, Murilo. **Vida da Voz: 98 Fm**. Curitiba: Desdobra, 2013. 84 p. Disponível em <<http://www.youblisher.com/p/812548-Vida-da-Voz>> Acesso em: 30 set. 2014.

CHRESTENZEN, Levi Mulford; MACHADO, Heriberto Ivan. **Futebol Paraná História**. Curitiba: Digitus, 1991.

FUTEBOL, Federação Paranaense. História da Federação Paranaense e Futebol. 2014. Disponível em: <<http://www.federacaopr.com.br/Paginas/Federacao/Historia.aspx>> Acesso em: 17 jan. 2015.

HERSCOVITZ, Heloiza. **Análise de conteúdo em Jornalismo**. In: BENETTI, Márcia; LAGO, Cláudia (Org.). Metodologia de Pesquisa em Jornalismo. São Paulo: Vozes, 2008, 2ª edição.

LUSTOSA, Ubiratan. **História do Rádio no Paraná**. 2003. Disponível em <<http://www.ulustosa.com>> Acesso em: 18 set. 2014.

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2000.

MELO José Marques de. **Jornalismo opinativo**. 3a. ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.



\_\_\_\_\_ (1998). **Gêneros e formatos na comunicação massiva periodística**: um estudo do jornal "Folha de São Paulo e da Revista “Veja” São Paulo: Universidade Metodista. Trabalho cópia xerox apresentado no XXI Intercom, Recife-PR.

ORTRIWANO, Gisela S. **A informação no rádio**: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. São Paulo: Summus, 1985.

STUANI, Cristiano. **Jornalismo na 98 FM**. [mensagem pessoal] Mensagem recebida por: <nokadornelles@hotmail.com>. em: 18 fev. 2015.

WITIUK, Luiz. **UM OLHAR SOBRE O RADIOJORNALISMO EM CURITIBA**. 2007. 167 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Comunicação e Linguagens, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2007. Disponível em<[http://tede.utp.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=203](http://tede.utp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=203)>Acesso em: 18 set. 2014.